

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

DESLEIXO

Emquanto a legião auctoritaria dos senhores administradores dos concelhos assiste curiosa e soffrega á representação da grande comedia politica que a bocca immaculada do sr. José Luciano aponta do paço dos Navegantes e os seus marchaes exhibem com espanto no grande palco do Terreiro do Paço, as populações suas administradas continuam vivendo sob o regimen retrogrado do desmazello e da incuria, nada merecendo de misericordiosa attenção a essas auctoridades concelhias.

Salvas as raras e honrosas excepções que felizmente ainda existem, no nosso districto estes administradores afinam pelo mesmo diapason de desleixo nos seus processos administrativos e é flagrante o retrocesso de governação publica em quasi todos os concelhos do Algarve desde o advento sinistro da collegiada progressista ás culminancias do poder. Haja em vista o que se está passando de desprezo e abuso no que respeita á extinção de cães vadios tão fervorosamente recommendada pela nossa legislação áquelles serventarios do Estado.

Das diversas medidas de segurança para a saude publica que as nossas leis preceituam e a que recommendam rigorosa observancia é indiscutivelmente esta uma das que maior sollicitude e cuidado devia merecer ás auctoridades competentes porque raras vezes a desobservancia d'uma lei pode conduzir, como essa, a tão funestos e martyriosos resultados.

Talvez fosse necessario que os administradores dos concelhos assistissem ao horroroso espectáculo de uma morte pela raiva, sentissem perto de si toda a suprema angustia d'essa agonia sentida e comprehendida pelas victimas, para então se compenetrarem da grande importancia e humanidade que existe n'essa lei reguladora do extermínio dos cães vadios e assumissem a sollicitude e zelo que é indispensavel em casos de tanta importancia e gravidade.

Houve ha poucos annos um periodo de louvavel actividade e escrupulo no cumprimento d'essa medida humanitaria, mas isso foi como suave aragem passando rapida e breve e hoje a tolerancia á canzoada das ruas chegou ao ultimo extremo, assumindo um desolador aspecto de desleixo e criminoso abandono da segurança publica.

Atravessar agora uma estrada do Algarve, mesmo em pleno dia, é feito de igual audacia á travessia dos sertões africanos, tão crescida é a alcatéa que habitualmente assalta os transeuntes e de que já se conhecem tristes resultados. Dia a dia enchem-se columnas e colum-

nas de jornaes com os nomes de doentes, especialmente crianças, que das provincias accorrem ao instituto bacteriologico da capital receber a cura da hydrophobia e é desolador ver essas interminaveis listas de doentes, indo á capital Deus sabe com quanto de sacrificio e muitas vezes com quanto de falsa esperanza. A's vezes, os que succumbem, occasionam aos jornaes a noticia da sua morte tragica e pavorosa e nada d'isso commove as nossas auctoridades e as impulsões a medidas energicas e persistentes que, se não podem pôr cõbro ao mal, o evitarão quanto possivel.

Gente que anda para ahi a mendigar o sustento diario pode, no entanto, ter em casa dois e mais cães que, nas raras occasiões em que a policia distribue de contado um ou outro bolo, são cautellosamente guardados com carinho e piedade taes que nem talvez a familia lhes merecesse.

Um dos jornaes da mais larga circulação referia-se ha dias a este grave assumpto e punha em evidencia o desprezo actual por essa importante medida de sanidade e ainda o perigo eminente em que nos punha essa falta, geralmente sem punição.

Mas é de crer que tudo seja prégar no deserto, visto que as auctoridades competentes põem acima da segurança da saude publica o machievelismo das suas pertensões politicas.

PESCARIAS

Como dissemos no nosso ultimo numero é no dia 9 do proximo mez de Setembro, pela 1 hora da tarde, que ha de ir á praça na sede do departamento maritimo do sul em Faro o usufructo dos locais «Bu gau», na costa de Lagos, e «Pedra da Galé» na de Villa Nova de Portimão, para exploração da pesca de atum por meio de armacões fixas.

E' de 500000 réis a importancia do deposito para a licitação, que ha de ser verbal, e de réis 100000 a base minima da licitação, independentemente do imposto sobre a pescaria levantada.

IMPRESA

Completo mais um anno de existencia o nosso apreciado collega *Campo de Ourique*, extrenuo defensor dos interesses do Baixo Alentejo.

—O *Povo da Murta* é o titulo d'um novo jornal que encetou a sua publicação em Pardelhas. Vem bem dirigido e bem impresso.

—Brevemente deve começar a publicar-se em Lisboa um novo diario regenerador liberal, de noite, dirigido pelos srs. dr. Fernando Martins de Carvalho e Alvaro Pinheiro Chagas.

CAPITÃO PAULO JUDICE

Vae ser exonerado do cargo de commandante do corpo de policia de Lourenço Marques o capitão de artilharia, nosso comprovinciano, sr. Paulo Judice.

O distincto official passa ao ministerio da guerra para uma comissão do serviço da arma.

A AGUA E A SERRA

II

A SERRA

A Carlos Fuzeta.

Bem diverso em tudo é o tipo da serra. Aqui uma jornada gasta as forças, cansa. Ir de escalada por um vertente custa, e tomar de assalto um penhasco é trabalho insano. E depois, galgada a eminença, a propria amplitude do horizonte e um pêsco, esmaga.

E' verdade que a montanha, com as vagas collossais dos seus serros e traços imoveis das suas lombadas é um mar, mas um mar petrificado, hirto e frio, solidificado na brutalidade tesa da rocha, sem a caricia mole e fundente de agua.

A agua treme e fascina com o seu tremor. Parece querer-nos levar na sua ondulação e dá vontade de ir n'ela fluindo suavemente, sondar o misterio absorvente d'aquella tremura estonteante e perturbadora. Pelo contrario. Como fundir a rigidez da montanha e abrandar o coração duro da pedra? A imobilidade da serra, aquele ar gelado e mudo da rocha, enfraquece as resoluções, quebranta.

E' bem difficil trepar por um serro e atirar-se em seguida pela ladeira oposta para cair no fundo um barranco, onde se caminha como no interior de um poço, apertado entre dois grossos lombos de serros. E' bem difficil suspender-se de uma crista e despenhar-se á voragem para se perder na guela de um desfiladeiro, que nos sorve e traga como um lobo. Subir agora, descer depois, subir e descer para tornar a subir e descer, subir e descer sempre, coleando como serpente na linha sinuosa e ondeante da cordilheira, mente cautelosa, pé cuidadoso, olho alerta, peito a arfar e respiração oppressa, tudo isto é penoso, maçã, quando a cada passo se topam dificuldades e se esbarra com embaraços, quando a tamanha fadiga só se encontra raro descanso sobre o traço doce dos tavezues no intervalo curto dos vales, ou no alto, sobre o chão das cumeadas, no terraço solidido dos planaltos varridos pelos ventos.

Este pesadelo constante de uma jornada laboriosa atravez da serra torna, de ordinario, pesadas as populações que se lhe assentam na raiz, dando-lhes caracter de fixidez. Estagna.

O leitor tem obrigação de saber que estas coisas são referidas a um tempo em que o homem não domara ainda a natureza, e nem tracára as linhas de viação ordinaria, nem estendera a rede dos caminhos de ferro, nem tivera á sua disposição os commodos meios de transporte que o progresso poz hoje ao seu alcance. Para se deslocar, carregado com um fardo, só tinha então o recurso proprio ou o recurso da pata de animal.

Prosigamos. Se o Algarve do lado do mar encontrava na agua franquia para a sua expansão, o que dava no litoral ao habitante da orla maritima caracter de temeridade, ar de decisão e de promptidão no acto, audacia punica no commerciar e espirito de aventura na curiosidade de indagar terras, encontrava tambem do lado oposto, e é isto o que nos interessa sob o ponto de vista linguistico em que queremos encerrar o problema, a serra, que era uma barreira a cortar-lhe communições com o co-

ração do paiz. Podia-se ir por mar, é certo, mas para o geniopesado das populações sedentarias do campo prêsas á gleba, a viagem por mar é sempre uma incerteza e receio, tambem despesa. Não é verdade que um camponio se resolve a ir mais depressa por terra, palmilhando o chão duro com um pequeno farnel ás costas, do que a ir por mar por que sempre repugnancia?

Esta circunstância determinou o isolamento do Algarve, sob a apatia natural da raça e indolencia fatal do clima, passado aquele periodo aureo e curto de excitação maritima. E se a história conta depois alguns factos de movimento ulterior, estes devem ser considerados apenas como mero acidente e um momento tão só na vida hoje passiva da provincia.

E não é uma van hipotese a que figuramos, a da marcha custosa atravez da serra dificultando a expansão do Algarve e provocando o seu isolamento. O povo traduziu esta difficuldade por esta frase correnteia:

Antigamente quem ia á Lisboa, fazia o seu t-stamento!

Vive ainda hoje quem se lembra dos trabalhos que passou para jornadas pelo litoral e serra algarvia, porque não ha vinte anos que o Algarve teve a sua primeira linha de caminho de ferro, e pouco mais de quarenta a sua rede de estradas.

Já dissemos que o falar da gente da serra parece-se mais com o falar da gente do Alentejo. E tão fracas são as relações d'aquella com o litoral, tão poucos vezes desce a este, que isolado como vive, o serrano não se considera algarvio nem alentejano, mas simplesmente um habitante da serra, serrano.

—*Lá no Algarve!* diz sempre quando se refere ao litoral.

Para ele a serra não é Algarve nem Alentejo. E' apenas a serra.

E não será ainda para muita gente, para a maioria dos portugueses, o Algarve um paiz estranho, extra europeu? Tudo isto parece-me ser indício evidente e resultado directo do isolamento.

Tenho aqui á mão, sobre a minha banca de trabalho, um pequenino livro, *Le Darwinisme*, por Emile Ferrière, que vai mostrar quanto pôde o isolamento. Traduzo esta passagem:

«Uma colonia norueguesa estabelecida na Islandia no seculo XIV ficou independente e quasi isolada durante quatrocentos annos. O goitico que falavam os colonos se modificou sem dúvida, mas muito menos que o da mãe-patria. Esta pelas suas relações frequentes com Europa tinha criado uma lingua tão diferente, que mais tarde os noruegueses olharam o idioma islandez como o goitico puro. Uma colonia aleman estabelecida na Pensilvania teve cortadas as suas communições com Europa durante um quarto de seculo por causa das guerras da revolução franceza, de 1793 a 1815, e este curto isolamento teve contudo um resultado tão notavel, que depois da paz o principe de Saxe-Weimar, viajando na Pensilvania, achou os habitantes falando como se tinha falado na Alemanha no seculo antecedente, o dialecto que empregavam caira em desuso na mãe patria. Ainda hoje no Canadá, esta colonia separada ha tanto tempo da metropole, a lingua que se fala tem muito mais da do decimo oitavo seculo do que do nosso.»

E eu mesmo conheço, leitor,

por observação propria alguns factos que lhe vou contar.

Oiça.

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Correspondencia

J. J. Rosa—Só nos faltava agora sermos charadisticos. Ora se assim, sem logogrifos nem quebra-cabeças, têm dito de nós coisas do arco da velha, imagine o Rosa o que se não diria se inaugurasse mos essa secção para amadores.

Olhe: recommendamos-lhe o *Almanack de Lembranças*.

A. Cordeiro—Recebemos e agradecemos. Esqueceu-se, porém, de nos indicar o *adresse* do seu amigo.

Tres estrellinhas (Faro)—O seu artigo é tal e qual um discurso do Oliveira Mattos: muita parra e pouca uva. De tudo aquillo muito bem espremidinho apenas se apura que os progressistas são *perseguidos*, o que é ji muito sabido. E o senhor *Tres Estrellinhas* com o seu artigo palavroso e inutil assemelha-se-lhes muito, com franqueza.

J. A. C. (Lisbo.) — Claro está que o dia da publicação de qualquer jornal é marcado pelo dia em que é habitualmente distribuido na sua sede. Tinha duvidas?

LIVROS

SONETOS

DE

CANDIDO GUERREIRO

Dos grandes movimentos da alma, Candido Guerreiro quasi só conhece o Amôr. O Odio, a Raiva, a Cólera, tão facéis nos temperamentos fortes, não apparecem senão accidentalmente, como recursos de estylo.

Mas, em compensação, o Amôr passa por metamorphoses estranhas. Assim apparece-nos como uma idealisação suave do extincto exclusivista e feroz da reprodução.

Mais adiante é essa flor divina e vulgar do sentimento estiolada na cultura doentia das almas. Depois é o heroe á volta do qual elle tece allegorias primorosas como o soneto d. pag. 24, onde o Amôr é o «chefe da caravana das paixões».

A paginas 26 o Amôr personalisa-se symbolicamente «obreiro infatigavel da catedral do Sonho»:

Poema de granito rendilhado,
Epopeia de gothicos lavôres.

Mais adeante ainda, a pag. 30, o Amôr afirma se na realidade do espirito, dominando o mysterio da existencia, radiando em «triumphante primavera» sobre os desalentos humanos.

Mostra-se nos ainda puro sentimento de poeta, radiação pantheista abraçando a natureza n'uma ternura commovida, vaga, fraternal. Tece ainda, n'um desvio atavico para o mysticismo, louvores á Virgem Maria, cujo «altar é a unica realidade.»

Finalmente o Amôr, n'uma melancholica e profunda abstracção das contingencias, é a antithese da morte, affirmacão unica e durado-

ra na realidade da consciencia, da grande vida.

Eu não posso talvez achar aqui uma evolução de perfectibilidade na ideação esthetica; mas, na propria incoherencia, nas diferentes concepções em que se objectiva essa necessidade tão nobre, tão profunda, tão social, da vida humana, eu encontro grandes motivos de admiração por este poeta que traduz todas as almas na variedade infinita de temperamentos, com as suas contradicções, mysterios e nebulosidades.

Fallando propriamente do lado formal da obra, eu admiro a sabia roupagem de que elle reveste, conforme os casos, as suas creações.

E' tanto mais sobrio quanto mais alta é a ideia dominante do poema, dando uma impressão de impassibilidade, de frio interesse; mas, quando contempla a natureza, a emoção arrasta-o, e no entusiasmo accorda a imagem metaphorica revelando, espiritualizando as formas brutas e vulgares, antropomorphisando tudo n'uma constante affirmacção do attributo humano:

«Oh, montanha, oh montanha escura e brava!
Estrophe de vulcanico poema,
Gesto petrificado da suprema
E primitiva dor da Terra escrava!»

E' um dos sonetos mais bellos do livro.

Em muitos outros resalta esse processo esthetico primitivo, mas sempre de efeitos seguros. Com elle consegue Candido Guerreiro uma verdadeira obra prima no soneto de pag. 11 que começa:

«Pelo claustro da abobada infinita
—Da cathedral de Deus exigua nave,—
Silenciosa, macerada e grave,
Caminha a Noite, a triste carmelita...»

As ideias e as imagens estão tão bem ligadas, destacando solemnemente no fundo allegorico, que a visão grandiosa grava-se nos no espirito n'uma extrema precisão de identidade; nos tercetos a pergunta inquietada e profunda lança-nos no mysterio insondavel,—e a pergunta das almas olhando o firmamento.

Eu podia ainda apontar muitos pedaços d'um verdadeiro poeta, testemunho flagrante dos seus recursos d'artista, mas não quero; isto vae longo.

Tenho fallado d'um livro que parece o livro definitivo d'um poeta, o fecho synthetico e luminoso de uma obra dispersa; mas não o é certamente.

Os sentimentos simplificaram-se, as ideias precisaram-se na fusão harmoniosa e correta da forma; mas através de todo elle passa profundamente o sopro da sua individualidade, e não sei quê, que caracteriza e destaca os espiritos fortemente accentuados, e nol-os faz adivinhar na simples maneira de associar pensamentos e revestir ideias; e é precisamente isso que não se define,—mas que n'este poeta é a alta symbolisação dos aspectos e das abstracções—que me faz acreditar que elle não fechou a sua obra.

Coimbra.

MARIO DE VASCONCELLOS.

NECROLOGIA

Falleceu hontem n'esta cidade a virtuosa mãe do considerado commerciante d'esta cidade, sr. Antonio da Cruz Balté.

Andamos em maré de azar no que respeita a replicar ao nosso presado collega *Cruzada Nova*. Já no numero passado a falta de espaço nos impossibilitou d'essa attenção e esta semana idem, idem.

Que o collega nos leve isso á conta de sem cerimonioso propo- pósito e até para a semana... se a falta de espaço quizer.

LEILÃO DE MOBILIA

Segunda feira á noite na rua da Avenida—Baixos da casa da fallecida D. Francisca Rita da Cruz Jesus.

EMYGDIO NAVARRO

Na sua pittoresca vivenda do Luzo falleceu na noite de quarta feira ultima este inconfundivel mestre do jornalismo, uma das mais lucidas inteligencias e persistentes energias do nosso tempo.

Os jornaes de Lisboa chegados estes ultimos dias, mesmo aquelles que para Emygdio Navarro tiveram em tempo referencias das mais amargas, traçam agora o perfil nitido e caloroso d'essa figura primacial da nossa imprensa, e tudo o que nós poderemos dizer agora d'esse incomparavel jornalista seria um pallido reflexo do muito de verdade que com esmerado brilho e eloquencia tem referido esses jornaes.

Limitamo-nos apenas a desfolhar as rosas de nossa saudade sobre a campa do mestre.

PRAIAS DO ALGARVE

Praia da Rocha, 15.

Embora sem os espalhafatosos reclames de atracção em que são prodigas e useiras quasi todas as praias do nosso paiz por esta calma temporada de banhos salinos, augmenta consideravelmente de dia para dia a movimentação n'esta excellente e encantadora praia do Algarve que já se pode considerar a primeira e a de mais selecta concorrencia na provincia. Todos os annos, logo pela agonia da primeira quinzena de agosto, começa este pittoresco recanto marinho a povoar-se de banhistas e lá para os primeiros dias de setembro pode dizer-se que a melhor sociedade algarvia faz aqui «rendez-vous».

A' data em que vos escrevo é já muito numerosa a concorrencia e o meu *carnet* regista os seguintes nomes:

Visconde da Rocha, Frederico Mendes e familia, dr. juiz de direito em Portimão, dr. Magalhães Barros e familia, Maravilhas e familia, Francisco Bivar e familia, Joaquim Negrão e familia, D. Emilia Azevedo, tenente Moreira e familia, Abilio Andrade e familia, D. Antonio da Palma Velho, Jacintho da Cunha Parreira e filha, Antonio Serpa e familia, José Mascarenhas e familia, dr. Vasco Mascarenhas e familia, Guilherme Bastos e familia, D. Maria José Palacios, D. Anna Martins, conselheiro Eça Leal e familia, João Ramos, etc., etc.

—A maioria dos forasteiros que a estada das esquadras inglezas na bahia de Lagos attraheu aquella cidade aproveitaram o seu regresso para admirar esta magnifica praia, tornando-a ainda mais movimentada.

Hoje esteve aqui o inspector dos telegraphos sr. Moraes acompanhado do seu pessoal. Também esteve aqui o redactor do *Seculo* encarregado de fazer a reportagem em Lagos, vindo acompanhado por um photographo da *Illustração* que tirou diversas photographias dos melhores pontos da praia.

—A convite do sr. visconde da Rocha de Portimão e de seu filho foram muitas damas e cavalheiros visitar na ultima quinta feira as esquadras inglezas, sendo transporte a canhoneira *Faro* que para esse fim amavelmente foi cedida pelo governador civil substituto. O commandante da canhoneira sr. Ayalla teve para todos os convidados a habitual bazarria e delicadeza, tão filhas do seu superior espirito de gentilhomem.

—Falla-se muito n'um romance de amor que é illuminado nas suas melhores paginas por flagrantes episodios de aventura e de que é protagonista passional o jornalista Jacintho Parreira. Ha quem assevere tratar se apenas d'um persistente ensaio de *flirt*, como também ha quem affiance estar banida a phantasia das paginas emocionantes d'esse romance que talvez constitua o unico numero real das apregoadas *Urtigas*.

—No proximo dia 18 é a inauguração do *Casino*, tendo lugar um *cotillon*.

Faro... com agua benta

Diversas compras de gado a realizar numa provincia proxima, afastaram-me desta perfumada cidade, forçando-me a interromper as minhas mal alinhadas cartas para o seu archiacreditado jornal, mas como não ha bem que sempre dure nem mal que se não acabe aqui me tem de novo ao seu dispor, prompto a gastar em correspondencias para o *Heraldo* todas as resmas de papel dadas á luz pelas fabricas nacionaes e estrangeiras com o contingente, está bem de ver, de quanta tinta se fabrica neste nosso Portugal.

Aqui me tem, portanto, para todos os efeitos e como eu não sou nem pretendo parecer sujeito que dê ponto sem nó, começarei por dizer-lhe que tenho muitas coisas bonitas a contar-lhe e aos seus leitores.

Começo por dizer-lhe que em bora eu sempre tenha sido progressista e de valia sinto-me cada vez mais regenerador, phenomeno este que deveras tem surpreendido todos aquelles que tem acompanhado lealmente tal partido porque temem os nescios que eu lhes faça partida na primeira occasião—o que equivale a dizer que duvidam da pureza das minhas intenções! Patetas!

Se elles assim continuarem, não terei remedio senão escarrar sangue e fallar-lhes em estilo biblico, no que sou forte. Para pano de amostra ahi vae esse pedacinho das minhas *jeremiadas* que tenho promptas á primeira vós—e que talvez mande imprimir no *Seraphim* para o que der e vier. E' assim!

Irmãos, Sabereis que eu sou aquelle antiquissimo progressista que, com pescoço e mãos vellosas, para succeder na benção da can didatura, enganou seu pae Seabra de Lacerda; e pelos amores de uma formosa pastora chamada Ferreira Netto sete e sete meses nos viçosos pastos de uma mesopotamica reitoria tocou pifaro. Dalli partindo com rico e formoso rebanho de estudantes de diversas e manchadas côres fui esperar o ditoso Ramires que aportava á feliz terra de Chanaan, e dos Algarves. Recebi da divina mão do C.º Hintze Ribeiro dois empregos robustos e bons e com tantas e tão viçosas riquezas, entre ellas alegre me gosava.

Mas... reparo agora que se me descuido pregava-lhes uma machada só comparavel á que nos tem ferrado a imprensa algarvia com os casos orthographicos.

Fico por aqui. A quem desagradarem as filigranas do meu estylo biblico da travessa do *Rasquinho*, alvitro a conveniencia de ler a *Consolação ás tribulações de Israel*, de Samuel Usque.

De lá é que paraphraseei porque é meu antigo costume agarrar-me aos classicos em todos os casos, mormente n'aquelles em que possa apparecer a decantada syntaxe hebraica.

Para finalizar direi que Faro em peso joga a batota. Que está formado um syndicato de batoteiros de todas as côres politicas, sob a protecção escandalosa de quem devia perseguil-os; que é já grande o numero dos roubados (roubados é o termo verdadeiro.) A mim não me roubam elles porque eu cá, em tal materia sempre joguei de porta.

Haja saude e até para a semana.

Pedro sem genio.

O sr. dr. Antonio Padinha, na qualidade de administrador da armação *Barril ou Tres Irmãos* mandou entregar ao sr. procurador da Misericordia, com destino ao Albergue Nocturno a quantia de réis 150415 e igualmente mandou entregar ao sr. ministro da ordem 3.ª de S. Francisco a quantia de 190255 réis para diversas devoções.

O major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso abre o seu curso de leccionação particular no dia 1 do proximo mez de setembro.

NOTICIAS PESSOAES

Na quinta feira da semana passada deu á luz uma creança do sexo femenino a esposa do sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Parte brevemente para o estrangeiro onde vae gozar 60 dias de licença o sr. José Francisco da Silva, governador civil de Beja e proprietario do Palacio de Estoy.

Acompanhado de sua familia encontra-se no Estoril o sr. dr. José de Padua.

Está nas Caldas de Monchique o sr. capitão João Cochado Martins, commandante da 1.ª companhia da guarda fiscal.

Está em Lisboa o escriptor sr. Jayme de Se-guier.

Regressou de Paris a Lisboa o sr. Ramalho Ortigão.

Esta em Vichy (França) o jornalista sr. José Parreira.

Já se encontra a ferias n'esta cidade o sr. Augusto Mimoso, estudante da Escola Polytechnica de Lisboa.

Chegou a Albufeira o sr. Frederico Augusto Cortes Menezes, empregado superior da secretaria do Hospital de S. José de Lisboa.

Acompanhado de sua esposa regressou á sua casa de Lagoa o sr. José Areias Christina.

Chegou de Lisboa o sr. Damião Contreiras Tenciona passar aqui dois mezes.

Regressou das Folgueiras a Faro o sr. Antonio Carrajola Travassos Neves.

Na noite de segunda feira regressaram das Caldas de Monchique a Faro os srs. dr. Virgilio Inglez e familia e Manoel Fonseca e filho Victor Castro da Fonseca.

Está em Thomar o alferes sr. Antonio Vaz Velho da Palma.

Com sua familia encontra-se n'esta cidade o sr. Antonio Raymundo.

Acompanhado de sua esposa e filha está em Tavira o sr. Arthur Galvão.

Regressaram a Lisboa os deputados pelo Algarve srs. major Garcia Guerreiro, dr. Joaquim Tello e Ferreira de Sousa.

Partiu na terça-feira para Lisboa o sr. conselheiro Frederico Ramires.

Está em Monchique o sr. José d'Aguiar Teixeira Cardoso.

Partiu no dia 13 de Faro para Lisboa e noite do paiz o rev. prior Bernardino Pessanha.

No comboio correo de quarta-feira partiram de Faro para Lisboa os srs. Borja Araujo, commandante da «Duque de Palmella» e Domingos Eusebio do Fonseca.

Na terça feira regressou da capital a Lagoa o sr. commendador José Ribeiro Garcia.

Tenciona ir passar a estação calmosa em «Armação de Pera» o sr. Manoel Martins D. Portugal, escriptor de fazenda de Silves. Acompanha-o sua familia.

Acompanhado de sua familia está em Faro o sr. dr. Marques da Costa.

Regressou ante-hontem a Tavira o sr. dr. Eduardo Godinho, juiz de direito n'esta comarca.

Chegou hoje a Tavira onde vem passar com sua familia a habitual temporada de verão o sr. João Abel Teixeira, de Loulé.

MISSAS NOVAS

Na igreja de S. Clemente de Loulé, celebrou ante-hontem a sua primeira missa o nosso muito presado amigo rev. padre João Chrysostomo de Freitas Barros.

Padrinham o novo sacerdote na cerimonia inaugural da sua carreira, os srs. commendador Ferreira Netto e dr. Athayde d'Oliveira.

Todo o acto decorreu com brilhantismo e para maior lustre orou com a costumada proficiencia e distincção o rev. conego dr. Pontes.

De intelligencia lucida e espirito muito cultivado, com apreciaveis dotes de coração, o novo presbytero ha de ligar ao seu nome acções modelares de virtude e bondade, dando ao seu delicado mister a elevação espirital que o põe mais perto das almas que dos corpos.

Tambem na quarta feira passada celebrou missa nova em Faro,

na igreja do Carmo, o rev. padre Manoel Francisco Callado. Foram seus padinhos o rev. conego dr. Pontes e o sr. Augusto Pires que, finda a missa, offereceram ao novo sacerdote um *copo d'agua* a que assistiram alguns convidados.

Merece registo de louvor o facto do patrimonio lhe ter sido dado pelo sr. Francisco Lourenço Romão, do sitio da Barradinha (Alcantarilho), chefe de familia e que da melhor vontade se promptificou a conceder ao sr. Callado essa indispensavel benesse.

ESTAÇÃO POSTAL

No impedimento do nosso estimado amigo sr. Antonio Xavier da Trindade que actualmente gosa licença de 30 dias está dirigindo a estação telegrapho postal d'esta cidade o sr. João Pedro Augusto Soares, muito habil 2.º aspirante da estação de Faro.

Fala se que haverá em outubro, com certeza, exames para a quinta e ultima classes do curso dos lyceus e que talvez os haja para todas as outras.

A PROVINCIA

Albufeira

Foi promovido a 2.ª classe e collocado em Moura o juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães.

—Foi transferido para Portel o escriptor de fazenda d'este concelho, sr. Francisco de Paula Carapeto.

Vem substitui-lo o sr. Francisco de Almeida e Sousa que acaba de ser nomeado escriptor de fazenda de 4.ª classe e que na quarta feira tomou posse do seu novo lugar.

Faro

Esteve aqui procedendo a uma victoria na corveta *Duque de Palmella* e já regressou a Lisboa, o engenheiro naval sr. Joaquim Affonso dos Santos.

Lagos

Foi collocado n'esta comarca o juiz de direito de Moura, sr. dr. Antonio da Matta Pedrosa Barata.

Loulé

Tendo sido collocado parcho encommendado na freguezia de Alvor partiu para ali em 11 do corrente o rev. padre Adelino Mendes de Souza Ramos que durante 4 annos aqui exerceu os cargos de parcho encommendado e ajudador na freguezia de S. Sebastião.

—Encontra-se n'esta villa a gozo de ferias o professor official de Almodovar, sr. Sebastião Ferreira.

—Regressaram das Caldas de Monchique os srs. Joaquim Pedro e José Miguel Affonso.

—Hospede de seu tio, sr. José d'Azevedo Pacheco, está n'esta villa o sr. Joaquim Cid, de Lisboa.

Olhão

Foi nomeado distribuidor supra da estação d'esta villa o sr. Augusto Estevão Martins.

—Requereu licença de 30 dias o aspirant da alfandega em serviço n'esta delegação sr. Manuel José Netto.

—Foi concedida licença de 30 dias ao sr. José Sieuve Affonso, 3.º aspirante d'alfandega em serviço na mesma delegação.

—Pelo mesmo tempo foi concedida licença ao sr. conselheiro João José da Silva.

S. Braz d'Alportel

Partiu ha dias para Queluz, onde vae praticar na pharmacia do sr. Agostinho Ferreira, o sr. João Manuel Rodrigues de Passos Junior, aspirante a pharmaceutico.

—Regressou de Extremoz o sr. Joaquim de Sousa Dias.

—Partiu para o Alemtejo o sr. Antonio de Sousa Dias.

ESTUDANTES

Recebem se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços razoaveis. Casa decente e de pouca familia.

TAVIRA

PHILARMONICAS...

No sabbado ultimo deu o concerto pela philarmonica 1.º de Janeiro (Limpinhos) no coreto do passeio, logar a um conflicto que podia ter muito mais graves consequencias do que as que, ha ainda assim, a lamentar.

Logo depois da execucao do 1.º ordinario ouviu-se na Borda d'Agua d'Aguiar enorme arruaca feita ao que parece por meia duzia de garotos que batiam desesperadamente em latas e taboas. Não é a primeira vez que da rivalidade entre as philarmonicas da terra resultam incidentes d'esta natureza e é bem notoria a irritação latente que domina os partidarios de ambos os grupos, explodindo de ordinario nas noites de concerto quando entre elles se trava acirrada discussão sobre a execucao dos differentes numeros.

Desta vez, porém, o caso tornou-se tão altamente escandaloso, que deu brado, como costuma dizer-se e a autoridade, representada pelos dois officiaes de diligencias, julgou inadivél a sua intervenção prendendo alguns dos garotos que se conservavam no logar do des-acato.

Ficaria assim sanado o caso se estas prisões não representassem (diz o publico) uma grave injustiça que a auctoridade, imparcial entre as duas philarmonicas, não devia commetter. Allegava se que os «Limpinhos» (não só os partidarios mas tambem alguns musicos) tinham procedido de igual fórma alguns dias antes, sem que a auctoridade procedesse nem a um inquerito sobre o caso que fora do dominio publico.

E por este motivo muita gente se indignou indo bastantes populares protestar contra o procedimento da auctoridade á porta da esquadra onde tinham sido encerrados os rapazes.

Como um dos presos fosse filho do conhecido athleta João Estola, algum teve a desastrada ideia de ir prevenir o pae aconselhando-o a vir soltar o filho da prisão.

Não duvidamos de que a força herculea com que a Natureza o dotou lhe permitisse, na occasião, pôr os rapazes em liberdade so-cando muito á vontade os enfesados agentes da auctoridade, e fazendo pedaços as debeis portas da casa de detenção; mas queriamos perguntar aos conselheiros de tão desasistada resolução se tinham pesado bem as consequencias que resultariam d'um procedimento tão fóra de proposito.

Em casos como este, a rapasiada, tomando a peito a causa da sua philarmonica deixam irreflectidamente possuir se de enthusiasmos demasiados que podem acarretar-lhe dissabores.

Muito feliz foi pois a feição que o incidente tomou sendo mantida por algum tempo a prisão dos endiabrados garotos e retirando o glorioso João Estola depois de ter pacificamente pedido que lhe restituíssem o filho que foi posto em liberdade com os outros rapazes pouco tempo depois.

Ficou assim terminado o incidente mas não tardará que novas scenas d'este genero se repitam tendo em vista a inimisade irreconciliavel dos dois partidos.

Não ponha cobro a este estado de cousas quem deve olhar por taes factos e veremos em breve o caso tomar maiores e mais graves proporções.

Oxalá que nos enganemos.

VARIAS

Foi concedida licença de 30 dias ao sr. Miguel Augusto Arez de Mascarenhas, chefe de conservação, em serviço na repartição do pessoal do ministerio das obras publicas.

— Foi promovido a 2.º tenente da armada o guarda marinha, nosso patricio, sr. Carlos Primo Guimarães Marques. A antiguidade n'aquelle posto deve contar-se desde 4 de junho passado.

INFANTERIA 4

Tendo chegado ao conhecimento de el-rei que os exercicios de quadros realisados na 4.ª divisão

militar revelaram não só a boa direcção que a elles presidiu, mas ainda deram occasião a officiaes que n'elles tomaram parte patentear os seus muitos conhecimentos profissionais, zelo e aptidão, mandou sua magestade louvar esses officiaes, estando n'esse numero o actual commandante de infantaria 4. coronel sr. Antonio João de Faria Pereira.

— Foi concedida medalha de prata ao capitão d'este regimento, sr. José Paulo Gomes.

— Requeceu licença disciplinar o tenente sr. Luiz Annibal da Gama Pinto.

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 9 a 15 de agosto

Villa Real

Abobora, 382 atuns, 108 atuarros, vendidos por 2:385#457 réis.

Medo das Cascas, 115 atuns, 35 atuarros, vendidos por 696#291.

Barril, 206 atuns, 4 atuarros, 1 albacora, vendidos por 998#662 réis.

Livramento, 310 atuns, 53 atuarros, vendidos por 1:606#791 réis.

Bias, 22 atuns, 1 atuarros, vendidos por 92#658 réis.

Atalaya, 11 atuns, 22 atuarros, 740 corvinas, vendidos por réis 291#624 réis.

No periodo decorrido de 1 de janeiro a 20 de julho ultimo o rendimento das linhas ferreas do sul e sueste foi de réis 600:528#556 réis, menos 29:431#778 réis de que em igual periodo de 1904.

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de agosto

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
19	6,17	manhã	19	2,14	tarde
21	7,26	"	21	3,25	"
22	8,04	"	22	4,07	"
23	8,53	"	23	5,02	"
24	9,57	"	24	6,16	"
25	11,15	"	25	7,34	"
26	12,30	tarde	26	8,44	"
28	2,	manhã	28	10,03	manhã
29	2,47	"	29	10,49	"
30	3,31	"	30	11,32	"
31	4,13	"	31	0,15	tarde

FEBREIRO

Precisa-se um habilitado em trabalhos de campo. Quem estiver nas condições dirija-se a José Joaquim da Silva.—Cacella. 306

Quem pretender comprar nove ou dez potaços em boas condições e um alagar com os seus pertencentes dirija-se a Antonio José Tavares, rua Direita, n.º 28. 299

VACA TURINA

Vende-se uma com cria. Trata-se em Faro, rua do Compromisso, 42, ou em Villa Real, Lezirias do Guadiana. 269

COLETES DE PHANTASIA

LINDOS cortes para verão. Em todos os generos. Preços modicos.

PEROLA DE TAVIRA

J. V. Mansinho

Na Praça (265)

Casa. Vende-se uma na rua das Figueiras com seis compartimentos e quintal. Trata-se com Emilia Julia dos Santos que vive na mesma casa. 313

Courellas. Vendem-se duas no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semeadura e arvores de fructo. Quem pretender dirija-se a D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 314

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

Regimento d'infanteria n.º 4

ARREMATACÃO

O conselho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 28 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo conselho, se procederá á arrematação em hasta publica do estreme produzido pelos cavallos praça dos officiaes montados do regimento, boi e macho de tracção, pertencentes ao referido regimento, pelo praso de 1 anno, desde 1 de novembro de 1905 até 31 de outubro de 1906.

Os arrematantes para poderem licitar, são obrigados a depositar, provisoriamente, a quantia de 5\$000 réis.

As propostas assignadas pelo arrematante e fiadores, serão feitas em carta fechada.

As condições para esta arrematação estão patentes na secretaria do alludido conselho, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 10 de agosto de 1905.

O secretario do conselho, Manoel Rodrigues Coelho. 314 Alferes d'infanteria n.º 4

MARINHAS

Vendem-se 4 marinhas, situadas na Horta d'El-Rei, suburbios da villa de Castromarin, denomadas Brasileira, com 16 talhos; Zambujeiro, com 25 talhos; Flandres do Sul, com 46 talhos; e a do Esteiro, com 50 talhos.

Trata-se em Tavira com Augusto Pereira Netto. 293

ATTENÇÃO

Quem quizer fazer bom negocio dirija se a Augusto de Mendonça Conceição, rua das Portas do Postigo, em Tavira, que vende vasilhame bem avinhado, estantes e balcão. 309

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Santa Margarida: constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo. Trata-se com João Possidonio Guerreiro. Praça da Constituição.—Tavira. (264)

TOLDO

Vende-se um toldo grande novo para feira Trata-se n'esta redacção.

Merccaria. Vendem-se uma mercearia e uma caldeira com serpentina em bom estado. Quem pretender dirija-se a Manuel Baptista Fonseca, rua Nova de S. Pedro, Tavira. 291

ANNUNCIO

POR esta repartição de Fazenda se faz publico que, por virtude de ordens superiores está prorogado o praso para a cobrança voluntarias das contribuições geraes do Estado, até 30 de setembro proximo. Repartição de Fazenda do Conselho de Tavira, 29 de julho de 1905.

o Escrivão de Fazenda Felix do Amaral. 304

Regimento d'infanteria n.º 4

ARREMATACÃO

O conselho administrativo do dito regimento, faz publico que no dia 25 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo conselho, se procederá á arrematação em hasta publica, dos dejectos produzidos pelas praças do regimento e bem assim do lixo, proveniente da limpeza feita no quartel do referido corpo, pelo praso de um anno, desde 1 de novembro de 1905 até 31 de outubro de 1906.

Os arrematantes para poderem licitar, são obrigados a depositar provisoriamente, no cofre do mencionado conselho, a quantia de 5\$000 réis. As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada.

As condições para esta arrematação, estão patentes na secretaria acima designada, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 10 de agosto de 1905.

O secretario do conselho Manoel Rodrigues Coelho. 313 Alferes d'infanteria n.º 4.

Bom emprego de capital

Vendem-se, em globo, os seguintes immobiliarios:

—Um foro de 70\$000 réis annuaes, imposto em uma propriedade de sequeiro e regadio, no sitio da Fonte Salgada, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, de que é emphyteuta José Francisco Travassos Neves.

—Um foro de 20\$000 réis annuaes, imposto em uma propriedade de sequeiro e regadio, no sitio de Santa Luzia, freguezia de São Thiago, d'esta cidade, de que é emphyteuta José Frazão.

—Um predio urbano nobre na rua de São Braz, d'esta cidade, que conste de oito compartimento nos altos, varanda, quintal e dois baixos. Trata-se com o sollicitador Eduardo Parreira, d'esta cidade. 312

Armação de loja. Abilio Bandeira, vende uma armação completa ou corpos separados e competente balcão. (296)

LIQUIDACÃO

MADEIRAS, FERRAGENS E DROGAS

Liquidam-se por preços rasoaveis. Trata-se com Antonio Joaquim Soares, na borda d'agua de Aguiar, armazem do centro (antiga casa Castanho). O estabelecimento abre definitivamente para a venda no dia 22 do corrente. 295

MADEIRAS

PARA CONSTRUCCOES

Chegou já a Portimão um carregamento d'optimas madeiras de Villa do Conde, cujas qualidades são bem conhecidas, para os antigos armazens do Vasco. Quem precisar dirigirá suas ordens ao actual proprietario d'aquelles armazens Antonio do Carmo Provisorio, Portimão. 301

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, casa de morada, cabana e chiqueiro. Trata-se com José de Mendonça, morador no alto do Cano. 310

Armazem e vasilhame para adega

Vende-se um armazem na travessa do Buraco, que serve de adega e vende-se tambem todo o vasilhame e pertencas da mesma. Trata-se com sua dona Marianna Faria de Oliveira, Rua do Poço da Mó Alta, Tavira. 285

AGUAS DE MOURA

Aguas medicinaes de Moura em garrafas de meio litro e um litro e em garrações de 5 e 10 litros.

Agua Castello—a melhor e mais barata agua de mesa.

Deposito em Tavira: Pharmacia de Heitor Ramos. 283

VINHO

Vendem-se toneis para vinho, da medida de 50 a 150 almudes. Trata-se com João Francisco Sá, na Fuzeta. 287

MARINHAS

Vendem-se duas terças partes das marinhas e armazens do Sapal.

Trata-se com Arthur Octavio do Rego Chagas, praça da Constituição, Tavira. 311

RHEUMATISMO,

o modo mais rapido de cural-o!

O rheumatismo é uma das torturas modernas mais sensiveis. Elle qüestros todo o prazer que faz valer a pena viver — tão continuas e tão agudas são as dores! Se apparece com complicações, tanto peor para a victima, até que a hora feliz chega, quando se experimenta a Emulsão de Scott. Desde o momento da primeira dose, o rheumatismo principia a ser derrotado. O caso do filho do Senhor Rocha dá um exemplo vivido d'isto, do rheumatismo e do modo mais rapido de cural-o — a Emulsão de Scott. Tomae nota da perfeição da cura feita pela Emulsão de Scott!



EURICO DA ROCHA.

RUA FARIA GUIMARÃES, No. 263.

PORTO, 8 d'Outubro de 1903.

Venho por este meio attestar que o uso que meu filho Eurico, de 10 annos de idade, fez da Emulsão de Scott, produziu contra o seu rheumatismo resultados completos que eu nunca esperava ver, e que hoje elle se encontra completamente curado d'essa enfermidade. Ante estes resultados estou convencido de que a Emulsão de Scott é um inimigo do rheumatismo nas crianças, o qual ella aniquillo por completo.

(Assignado) JOSÉ JOAQUIM DA ROCHA.

Não ha necessidade de explicar o modo como a Emulsão de Scott consegue estas curas; certamente, é sufficiente para qualquer soffredor saber qual é o remedio: Elle é a Emulsão de Scott! O filho de Senhor Rocha curou-se do rheumatismo por meio da Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott faz isto para todos, sempre o faz e fal-o-ha para vós!



Marca registrada.



CAMINHOS DE FERRO

ESTAÇÃO DE TAVIRA

HORARIO

Dos comboys ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil, Portimão.
7 (tram.) para Faro

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA
TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:
COLLEÇÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados..... 300 réis
Em tomos brochados..... 200 »

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida sexua.
Instituto sexual.	Hereditariedade.
Acto sexual—Fecundação.	

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLEÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume. UM OSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

RUCIFIXO

Vende-se um bom, altura da imagem 0,50. Nesta redacção se indica.

Propriedade. Arrenda-se uma de sequeiro e regadio no sitio da Foz. Trata-se com D. Maria Josepha Teixeira. (305)

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (274)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis a pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas ... 240 réis

" " 12 " ... 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caramnjo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeialgallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS
Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R, NOVA GRANDE—38
246 TAVIRA

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

Empregado economico.

Pela quantia de 2\$500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa. A proxima loteria realizar-se ha no dia 24 de agosto. 195

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

A BRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem como balaustres, pinhas e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços inferiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qualidade superior.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lazaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguaagem commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.